Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

ESCÂNDALO DO INSS

Após 3 semanas, começa contato com beneficiário

Porém, o caminho do ressarcimento aos 9,4 milhões de aposentados e pensionistas que sofreram descontos indevidos é longo. Há instâncias a percorrer, prazos a respeitar e o governo não sabe o tamanho do rombo

» ISRAEL MEDEIROS

Três semanas depois de a Polícia Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) desbaratarem o esquema bilionário de desvios de dinheiro de aposentadorias e pensões, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começou a notificar, pelo aplicativo *Meu INSS*, os beneficiários que tiveram algum tipo de desconto por entidades associativas nos últimos anos. Ao todo, são aproximadamente 9,4 milhões de pessoas nessa situação.

No caso daqueles que tiveram algum desconto — indevido ou não —, a mensagem enviada foi a seguinte: "Foi identificado desconto de entidade associativa no seu benefício. A partir de amanhã, você poderá informar se autorizou ou não através do *Meu INSS* ou ligue 135". Quem teve desconto poderá consultar, a partir de hoje, para quais entidades foi o dinheiro e se os descontos foram permitidos. É possível checar os valores na aba "Extrato de benefício", no *Meu INSS*, onde também estão disponíveis os valores mensais recebidos.

Segundo o INSS, toda a comunicação com os beneficiários é feita pelo *Meu INSS* ou via central 135. Não há envio de mensagens por WhatsApp, SMS ou ligações para tratar dos reembolsos. Esses meios têm sido utilizado por golpistas alegando ter informações sobre o ressarcimento.

O INSS esclareceu, também, que os beneficiários que sofreram descontos indevidos não precisarão juntar documentos para comprovar que falam a verdade. Caberá às associações comprovar, em até 15 dias úteis, que fizeram as retiradas dentro da lei. Precisarão apresentar cópia dos documentos de identidade de seus associados com foto, termo de filiação e a autorização para desconto no benefício.

Comunicados

Os beneficiários serão comunicados, ainda, da resposta dada pela associação para a contestação dos descontos. Essa notificação se dará por meio dos canais oficiais do INSS. Se a instituição não conseguir comprovar a regularidade, terá que restituir a Previdência por meio de um guia de recolhimento da União (GRU).

"Se ela (a instituição) tem os documentos, que apresente no prazo de 15 dias úteis. Se não apresentar, o INSS vai cobrá-la. Vai ter que arcar com esse prejuízo", disse o presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, ontem, em entrevista à Globo News.

Na semana passada, quando o governo anunciou que iniciaria as notificações, ele já havia adiantado que o INSS faria a defesa dos beneficiários frente às instituições associativas.

Ontem, Waller insinuou que talvez o INSS não consiga, por conta própria, fazer a "mediação" entre beneficiários e instituições. "Se não conseguir, a gente procura parceiros para que possam fazer essa mediação para o nosso segurado. A gente não vai virar as costas para ninguém", afirmou.

Quem teve descontos indevidos terá o reembolso corrigido pela inflação. Mas o governo não deixou claro se vai bancar o rombo com o dinheiro do contribuinte ou se os bens e os recursos apreendidos dos criminosos serão suficientes para cobrir o prejuízo.

A Justiça interveio em bens e contas de 12 associações investigadas. Segundo o Ministério da Previdência, a soma dos bens bloqueados passa de R$ 2 bilhões. Os prejuízos aos pensionistas, no entanto, podem chegar aos R$ 6,3 bilhões. A dissipação do dinheiro ainda dificultar a localização dos recursos.

Segundo Waller, o governo não sabe a extensão do prejuízo. Só a partir dela, segundo ele, será possível avaliar se os valores bloqueados ou apreendidos conseguirão ressarcir os beneficiários ou se será preciso recorrer aos cofres públicos. O presidente do INSS afirma que a devolução será feita pelas instituições, mas somente com o cálculo concluído é que será possível saber se o governo terá de adiantar o dinheiro e, depois, cobrar das entidades que procederam os descontos.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Waller afirmou que não há estimativa do prejuízo dos beneficiários, nem se os bens congelados ressarcem o rombo dos descontos indevidos

CPI pode passar à frente

» WAL LIMA
» DANANDRA ROCHA

A Comissão Parlamentar de Inquérito do INSS na Câmara dos Deputados conta com 200 assinaturas. Foi o que garantiu ao **Correio** o autor da proposta de criação do colegiado, deputado federal Coronel Chrisóstomo (PL-RO). Segundo o parlamentar, a CPI pode passar à frente de alguns dos 11 pedidos de outras comissões de inquérito protocoladas. Regimentalmente, somente cinco podem funcionar ao mesmo tempo com base na ordem de requerimentos.

"Me encontrei com o presidente (da Câmara) Hugo Motta (Republicanos-PB) duas vezes e ele está aberto para pautar a CPI. Ele me orientou a verificar a lista dos 11 requerimentos e ver a urgência de cada um, porque tem requerimento que foi esquecido o tema do INSS é uma urgência. Após verificar a lista junto ao primeiro-secretário da Casa, vou retornar ao presidente e mostrar as cinco CPIs que podem ser pautadas, entre elas a do roubo dos aposentados", disse Chrisóstomo.

O requerimento conta com 86 assinaturas do PL, 25 do União Brasil, 22 do PP, 20 do Republicanos, 14 do MDB, 13 do PSD, sete do PSDB, quatro do Novo, três do PRD, do Cidadania, do Podemos e do Solidariedade, e duas do Avante. Quase a metade dos deputados que subscreveram são da base do governo.

Em outra frente, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou ontem que a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS deve ir além da apuração dos fatos. "A gente não quer investigar só para saber quem roubou. Queremos o ressarcimento, com juros e correção. Queremos a extinção dessas entidades que se envolveram na fraude", cobrou, em vídeo publicado nas redes sociais.

OBITUÁRIO

Ana Rayssa/CB/D.A Press

Divaldo foi um dos grandes nomes do espiritismo no Brasil

Divaldo Franco, líder espírita, aos 98 anos

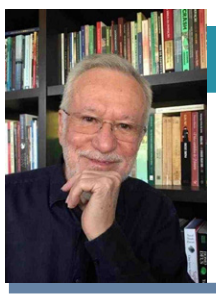
O líder espírita Divaldo Pereira Franco, um dos maiores nomes da doutrina no Brasil, morreu ontem, aos 98 anos, em Salvador. Ele lutava contra um câncer de bexiga e vinha recebendo cuidados médicos em casa. A morte ocorreu por volta das 21h45, conforme anúncio da instituição Mansão do Caminho, da qual foi fundador.

Foram mais de sete décadas dedicadas à divulgação e ensino do espiritismo, à psicografia de centenas de obras e à assistência social por meio da Mansão do Caminho. Divaldo era considerado o maior médium brasileiro depois da morte de Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, que morreu em 2002, aos 92 anos, no mesmo dia em que a Seleção Brasileira conquistou o pentacampeonato de futebol, na Copa do Japão e da Coreia do Sul.

"Retornou à pátria espiritual, às 21h45, o médium, orador espírita e embaixador da paz no mundo Divaldo Pereira Franco, aos 98 anos. Divaldo dedicou sua vida à causa espírita e ao amor ao próximo, em Salvador e no mundo", diz um trecho do comunicado.

Nascido em Feira de Santana (BA), em 5 de maio de 1927, Divaldo era conhecido pelo profundo conhecimento da doutrina espírita. Em 1952, ao lado de Nilson de Souza Pereira, fundou em Salvador a Mansão do Caminho, uma instituição que se tornou um exemplo de amparo a milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A trajetória do líder espírita foi marcada por inúmeros reconhecimentos e homenagens, tanto no Brasil, quanto no exterior. O velório ocorre entre as 9h e 20h, no ginásio de esportes da Mansão do Caminho. O sepultamento será amanhã, no cemitério Bosque da Paz.



ALEXANDRE GARCIA

LEÃO XIV DIZ QUE JORNALISTAS PRESOS "DESAFIAM A CONSCIÊNCIA DAS NAÇÕES E DA COMUNIDADE INTERNACIONAL" E QUE TODOS ESTAMOS CONVOCADOS PARA DEFENDER "O PRECIOSO VALOR DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO"

Ave papa Leão

Em 1961, o vice presidente João Goulart voou para a China e, quando voltou, o Brasil era outro. O presidente Jânio Quadros havia renunciado e ele só tomou posse em outro regime, parlamentar, ficando como chefe de Estado, enquanto havia um chefe de governo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voou para Rússia e foi para a China e, quando voltar, o Brasil também será outro.

Após 64 anos, a história parece se repetir em alguns aspectos. Enquanto Lula voava, a embaixada da Argentina em Caracas, com a custódia da bandeira brasileira, era alvo de uma exitosa operação que retirava de lá refugiados do regime de Nicolás Maduro. No Brasil, ampliava-se o escândalo da Previdência, com cada vez mais envolvidos, sugerindo uma CPI. E se aprofundava o entrechoque entre Legislativo e Judiciário, mostrando uma corda esticada prestes a arrebentar.

Lula, mais por desconhecimento do que por ideologia — esta privativa do assessor da Presidência para assuntos internacionais, o embaixador aposentado Celso Amorim —, em Moscou jungiu o Brasil ao eixo político de Vladimir Putin e, em Beijing, juntou o Brasil ao eixo econômico da China. Uniu-se ao grupo que não pode ser chamado de democrático, além disso antiamericano e antiocidente, a que de fato já se havia agregado ao reconhecer, calando, o golpe eleitoral de Maduro e, por preferências pessoais, as ditaduras de Cuba e da Nicarágua.

Pouco antes da viagem rumo aos antiocidentais, Lula ainda mandou resgatar a corrupta primeira-dama do Peru, Nadine Heredia, para que ela não revelasse o que foi tramado para que a Odebrecht enchesse mochilas de dinheiro para a campanha de seu marido, Ollanta Humala.

Supostamente, quem votou em Lula para este terceiro mandato o conhece amplamente, depois de oito anos de presidência, com mensalão e Lava-Jato. Ou desconhece os fatos, ou é fiel seguidor da ideologia que Lula representa, embora ele só tenha sua própria visão de fazer política e administrar. Parte de seus seguidores se movem por fidelidade dogmática, questão de fé quase religiosa.

Qualquer eleitor poderia saber que se repetiria, no terceiro mandato, o que já havia acontecido no primeiro e no segundo, como o derretimento dos Correios. Como o escorpião da travessia do rio com o sapo, a criatura não contraria sua natureza. Além de chamados a pagar todos os gastos do Estado que não se traduzem em bons serviços públicos, os brasileiros são, agora, atraídos para o eixo Moscou-Beijing.

Adaptando-se a esse eixo, por aqui se tenta calar as redes sociais, última voz da origem do poder, que é o povo. A desesperança é tanta que se almeja por salvador em Washington. Mas agora surge um reforço, no Vaticano. O novo papa Leão XIV, na primeira fala num auditório, diz que jornalistas presos "desafiam a consciência das nações e da comunidade internacional" e que todos estamos convocados para defender "o precioso valor da liberdade de expressão".

Leão XIV lembrou que somente pessoas informadas podem tomar decisões livres. Parecia estar falando para o Brasil ou para os aliados anti-ocidente, que também prendem, perseguem jornalistas e tentam censurar a nova voz do povo, que são as redes sociais. Agora, sim, *habemus papam* que defende a liberdade de expressão. Ave Leão XIV!